Valor ECONÔMICO

Imprimir ()

18/04/2016 - 05:00

Apesar da recessão, baixa renda migra para plano pós-pago

Por **Ivone Santana**



Apesar da recessão, que já entrou no segundo ano consecutivo no país, e do desemprego crescente, os consumidores das classes C, D e E estão puxando o movimento de migração do celular pré-pago para o pós-pago.

A tendência foi detectada pela empresa de pesquisa Kantar Worldpanel. O estudo compara dados de 2015 e 2014 e é divulgado com exclusividade pelo **Valor**.

No ano passado, 57% dos celulares que saíram de planos pré-pagos foram para contas controle - a maioria eram usuários das classes C/D/E. O plano controle funciona como um pós-pago, só que com valor fixo, para evitar surpresas na hora de pagar a conta ou ter de fazer recargas constantes. É uma combinação de pré e pós-pago. Os outros 43% mudaram para o pós-pago, principalmente a classe C.

A metodologia usada nas pesquisas da Kantar, realizadas mensalmente, é diferente da aplicada no levantamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). A agência reguladora usa as informações fornecidas pelas operadoras referentes a números de chips para mostrar a evolução do mercado de serviços móveis.

A Kantar, por sua vez, faz um levantamento por amostragem junto aos consumidores e considera apenas o número de aparelhos. Como um celular pode ter múltiplos chips, os resultados dos levantamentos são diferentes.

Por fazer pesquisas diretamente com o consumidor, a Kantar busca antecipar resultados referentes a tendências e costumes sobre o uso do celular. "Nossas informações têm base em variações e share [participação de mercado]. Entendemos as movimentações e o porquê delas", disse ao **Valor** Marina Albuquerque, gerente de conta da Kantar. Os clientes da empresa são teles e fabricantes de aparelhos.

Segundo Marina, o estudo, batizado de ComTech, abrange 70% da população brasileira e 90% do mercado de consumo de telecomunicações. A edição atual entrevistou 27 mil indivíduos com mais de sete anos de idade e que possuem aparelhos de celular e tablet. A sondagem só foi feita em cidades com mais de 10 mil habitantes. As perguntas foram sobre detalhes de compra, uso, gasto e intenções de compra de celular. A mostra pretende espelhar o universo de 140 milhões de pessoas.

A retração do segmento pré-pago já vinha sendo indicada nos dados divulgados pela Anatel, principalmente porque as operadoras têm eliminado de suas bases os usuários que demoram mais de 60 dias para fazer recarga no celular, como preveem as regras. Em dezembro do ano passado, 71,58% dos mais de 257 milhões dos chips de celulares eram pré-pagos ante 75,85% em 2014. Em fevereiro, último dado disponível pela Anatel, o índice caiu para 71,46%. Vale ressaltar que esse total de celulares inclui mais de um chip por aparelho.

Embora os números absolutos sejam diferentes no estudo, os percentuais ficam próximos dos dados da Anatel. Desse modo, o ComTech registrou que os celulares pré-pagos respondiam por 74,5% dos aparelhos móveis em dezembro de 2015, ante 77,2% em 2014. O estudo considera um total de 98,18 milhões de aparelhos pré-pagos em dezembro do ano passado, enquanto pela Anatel o segmento tinha 184,5 milhões.

Tanto o estudo da ComTech quanto os dados da Anatel mostram que o total de celulares pré-pagos em 2015 foi inferior ao dos dois últimos anos, pela escalada para contas controle e pós-pagas.

O número de planos pré-pagos caiu 2,2% em dezembro comparado a um ano antes, no estudo da Kantar. No mesmo período, os planos pós-pagos e controle cresceram 28% e 11%, respectivamente.

Entre as razões que explicam a retração no número de pré-pagos, o estudo cita a diminuição dos "dual chips" - usuários usam múltiplos chips de teles diferentes no mesmo aparelho para aproveitar as melhores tarifas. Assim, 2015 encerrou com 17% dos aparelhos pré-pagos dotados de "dual chip", praticamente estável ante 2014, com 18%.

O estudo também confirmou que as aplicações que mais cresceram entre os usuários no último ano foram as que envolvem transmissão de dados. Isso ajudou a impulsionar a migração dos clientes, nem sempre bem-atendidos nas prestadoras com os planos pré-pagos, segundo a pesquisa.

No bloco de dados, os serviços que avançaram mais entre os usuários pré-pagos foram a navegação na internet, com 24,2 pontos percentuais (pp) positivos; serviços de mensagem instantânea, 28 pp; busca na internet, 29 pp; e o uso de rede sociais, 27 pp.

Apesar de mudarem para os planos pós-pagos e controle, os usuários não elevaram seus gastos com tarifas. O estudo mostra que, com o passar dos anos os brasileiros passaram a gastar mais na aquisição de aparelhos do que em mensalidades e créditos no serviço. Esse comportamento já havia sido detectado no mercado.